

## **Pode um menor ler a Torá?**

**Rabino Joel Roth**

Este documento foi adotado como a opinião da maioria em 13 de janeiro de 1982 pela votação de 8 a 4. Membros votando a favor: Rabinos Kassel Abelson, Ben Zion Bokser, Salamon Faber, Mayer E. Rabinowitz, Joel Roth, Morris M. Shapiro, Israel N. Silverman e Harry Z. Sky. Membros votando em oposição: Rabinos Edward M. Gershfield, David H. Lincoln, David Novak e Henry A. Sosland.

Nota: "Pode um Menino Pré-Bar Mitzvah Ler a Torá?" um papel de Rabino David H. Lincoln, foi adotado como a opinião da minoria, em 13 janeiro de 1982, por votação de 6 a 6.

### **SHE'ELÁ**

Um menino pré-bar mitzvá pode ler a Torá?

### **TESHUVÁ**

A questão de saber se um menor pode ler a Torá é tratada pela primeira vez na Mishná. Na Mishná Meguilá 4: 6 (Meguilá 24a), uma declaração clara é encontrada no sentido de que um menor pode tanto ler a Torá quanto ser um metargem. Significativamente, a Mishná faz essa declaração sem reservas. Não limita esta prática a qualquer conjunto de leituras da Torá, não estipula qualquer aliyyot que o menor não possa ler, e não implica que o katan deve ler apenas quando absolutamente necessário.

A questão aparece mais uma vez em uma baraita sobre Meguilá 23a (cf. Tosefta Meguilá 3:11, edição Lieberman, p. 356). A baraita afirma que uma mulher não deve ler a Torá por causa de kevod hatzibbur. É essencial notar que a restrição trata apenas de mulheres. Menciona expressamente apenas a elas e é apenas a elas que se refere. Menores não são restritos de modo algum<sup>1</sup>.

Antes de prosseguir para as fontes posteriores, duas maneiras distintas em que a prática da leitura da Torá era diferente nos tempos tanaitas e amoraitas deve ser notada. Primeiro, uma pessoa que recebia uma aliá também lia a correspondente seção da Torá. Nossa distinção entre ba'al keríá e oleh não existia naquela época. Em segundo lugar, cada bênção era recitada apenas uma vez. Aquele que recebia a primeira aliá recitava a primeira berakhá antes de sua aliá, e aquele que recebia a última recitava a última bênção na conclusão de sua aliá (cf. Megilá 4: 1 [21a].) Essas diferenças na realia, que aparentemente mudaram durante a época dos geonim, assumirá grande significado mais tarde na discussão.

Poucos comentaristas da Mishná parecem aplicar quaisquer restrições à sua ampla permissão para um menor ler. O Rif (15a) apresenta a Mishná como aparece no Talmud, e não adiciona restrições. Em seu comentário sobre a Mishná, Maimônides acrescenta que um dos últimos geonim restringiu essa regra para aliot após a terceira, mas não faz nenhuma outra declaração. É interessante notar que mesmo esta restrição sugerida não aparece no Mishnê Torá (Hilkhot Tefilá 12:17). Finalmente, o Ran sobre o Rif (13a), discutindo a baraita, diz que dada a realia discutida acima, um menor não deve receber a primeira ou a última aliá, uma vez que eles não podem cumprir obrigações dos adultos para eles, e aqueles aliot requerem a recitação de berakhot. Esta conclusão reflete seu entendimento da palavra olim significando olim lehashlim. Ou seja, os menores podem contar para o número sete, mas pode não constituir o número inteiro, uma vez que a congregação cumpriria toda a sua obrigação através da leitura deles. Ele continua a observar, no entanto, dado o sistema que usamos hoje, não há razão para que um o menor não possa receber mesmo a primeira ou a última das aliot. Ele ainda afirma, no entanto, que os menores não poderiam receber todos as aliot, uma vez que olim significa olim lehashlim.

Três fontes jurídicas predominantes baseiam-se na Mishná e na baraita em Meguilá, e adotam sua posição sem restrições. Como mencionado acima, Rambam, no Mishnê Torá, Hilkhot Tefillah 12:17, permite que um menor leia. Ele faz apenas duas restrições: um menor que lê da Torá deve saber ler, e deve saber lemi mevarekhim.<sup>2</sup> Este último, ao que parece, requer que o katan esteja ciente do natureza religiosa do ritual em que participa. No entanto, à parte a partir dessas duas restrições, Rambam baseia sua pesak no aparente peshat da Mishná e da baraita<sup>ii</sup>.

O Shulhan Arukh, Or Hakhaim 282: 3, segue a baraita e nota que um menor e uma mulher podem ler a Torá, mas que uma mulher não deve fazer isso por causa de kevod hatzibur. Novamente, como na baraita, a restrição é explicitamente feita em referência apenas às mulheres. Caro adiciona a restrição de Rambam de que um menor deve conhecer lemi mevarekhim.

R. Moses Isserles, em sua glosa ao Shulhan Arukh (ad loc.), Menciona em nome do Ran e do Rivash a restrição que vimos no Ran, viz., que nem todos as sete aliot sejam dadas a menores. Claramente, ele adota esta posição, mesmo tendo em conta a realia alterada. No entanto, ele permite a um menor ler a Torá.

É nos comentários ao Shulhan Arukh que a maioria das fontes que proíbem menores de ler a Torá são encontradas. A mais clara fonte de restrição é Magen Avraham, ad loc. Gumbiner diz que um menor não pode ser chamado ad sheyavi shetei se'arot. Significativamente, ele não oferece nenhuma razão para a restrição, embora ele claramente discorde da fontes que o precedem<sup>iii</sup>.

Uma vez que o Magen Avraham não oferece uma explicação para seu amplo alcance da restrição, outras fontes não medem esforços para descobrir uma e, assim, para lhe dar apoio. Levushei Serad, comentando sobre Magen Avraham (anúncio loc.), apoia a proibição, explicando que um menor não pode ser motzi

aherim. Sha'are Efraim 3: 7 reitera a proibição encontrada no Magen Avraham<sup>iv</sup> e Sha'are Rahamim, um comentário posterior sobre essa obra, oferece pelo mesmo motivo que Levushei Serad. O Shulhan Arukh do Rav também proíbe um menor de ler, pelo mesmo motivo. Não surpreendentemente, as referências ali citam Magen Avraham como a fonte da proibição.

O Arukh Hashulhan também apoia a proibição de Magen Avraham, embora sem fornecer uma razão. Sua referência específica a ad sheyavi shetei se'arot, no entanto, parece implicar que seu raciocínio seria semelhante às fontes que acabamos de citar.

A questão de hotza'at aherim encontrada nessas fontes foi encontrada no Ran (13a), que citamos acima, e também é mencionado na Mishná Berurah 282: 3: 13 sem modificação significativa.

O Pri Megadim (Mishbetzot Zahav e Eshel Avraham) parece desejar ser melamed zekhut em Magen Avraham, mas parece incomodado que os textos primários não apoiem sua proibição nem sua razão aparente. O Eshel Avraham 282: 6 (69a) observa especificamente que, apesar da proibição, a Mishná permite que um menor leia a Torá. O Mishbetzot Zahav 282: 6 (69b) observa que um menor poderia ler em geral, e até mesmo ser motzi aherim, visto que a prática da leitura da Torá em geral é derabanan (cf. Berakhot 20b para a fonte desta distinção), mas no caso de Parashat Zakhor, que é de'oraita, um menor não pode ler.

O Rabino Moshe Feinstein, em Iguerot Moshe, Orah Hahaim 11:72, p. 263 ss., refere-se ao Pri Megadim, e observa que essa fonte permite que um menor leia bishe'at hadehak<sup>v</sup>. Feinstein, no entanto, está ciente das dificuldades de compreender a proibição de Magen Avraham como decorrente da emissão de hotza'at aherim, e na tentativa de dar suporte ao Magen Avraham tenta explicar a proibição em termos de shelikhut. De acordo com sua teoria, qualquer um que obtém uma aliá, mas não o faz lendo realmente, torna o ba'al keríá seu shaliah. Porque, afirma ele, há um mandamento de ouvir sete pessoas diferentes lerem e uma vez que um menor não pode ser um mensageiro para um adulto, permitindo que um menor leia qualquer aliá deixar de cumprir o requisito da congregação de ouvir sete leituras.

No entanto, várias dificuldades com o motivo que o R. Feinstein apresenta aparecem imediatamente. Em primeiro lugar, sua teoria é incompatível com a tese (Beit Yosef: O./J. 135, s.v. "katav" (fim)) que no caso em que há apenas um Israel em um kahal, esse Israel receberia várias aliot. Se um homem recebe várias aliot, mas há um requisito não apenas para ouvir sete aliot, mas sete aliot com pessoas diferentes, como é esse requisito satisfeito? Claramente, não é. Da mesma forma, se não houver Levi presente, o Kohen recebe as duas primeiras aliot, de modo que o número total de pessoas receber aliot é novamente menos de sete. A explicação do Magen Avraham oferecida pelo R. Feinstein parece ainda menos sustentável dado sua observação final de que as Tosafot (Rosh Hashanah 33a, s.v. "ha") dizem que um katan pode realmente cumprir as

obrigações dos adultos. R. Feinstein conclui que isso precisa de uma investigação mais aprofundada, mas o implícito compreensão de Tosafot e as fraquezas com o Rabino Feinstein abordagem torna esta teoria relativamente insustentável. Portanto, dado o fato que a questão de hotza'at aherim levantada pela Ran não se aplica realmente ao caso do menor servindo como ba'al keriya, uma vez que outros estarão recitando as bênçãos, e dado o fato de que a justificativa do R. Feinstein da posição de Magen Avraham não é realmente convincente, devemos encontrar alguns outra solução para o problema. Parece plausível afirmar que o exigência de yode'a lemi mevarekhim estipulada por Maimônides baseada no Ierushalmi fornece a chave. Uma vez que a frase significa que o menor está ciente do significado religioso do ritual, Maimonides parece estar dizendo que essa consciência de sua parte o qualifica para ser considerado como um adulto em relação à leitura da Torá<sup>vi</sup>. 6 Isso explica porque o talmúdico fontes não levantam a questão de hotza'at aherim.

Neste ponto, as seguintes conclusões podem ser feitas. Todos as fontes primárias permitem que um menor leia a Torá. Os comentaristas sobre aquelas fontes primárias, embora ocasionalmente adicionando pequenas restrições, claramente aceitam a decisão encontrada nessas fontes. Três dos principais poskim, Maimonides, Iosef Caro e o Rema, também aceitam a decisão daquelas fontes, sem adicionar restrições além das mencionadas no Ran (cf. Rema). É com o Magen Avraham que a proibição é mencionada pela primeira vez, e ele faz a proibição sem qualquer explicação. Mais tarde, poskim aparecem para tentar justificá-lo de alguma forma, mas ninguém chega a um nível aceitável explicação de seus motivos. Portanto, na ausência de qualquer melhor explicação do raciocínio do Magen Avraham, exceto pela possibilidade que ele sentiu que os menores, por definição, não sabem lemi mevarekhim (ideia que achamos difícil, para dizer o mínimo), devemos seguir claramente a decisão inequívoca encontrada nas fontes primárias, apoiada por muitos comentaristas

## CONCLUSÃO

A título de conclusão, vários pontos devem ser levantados. O Rabino David Lincoln, defendendo a posição de que um menino pré-Bar Mitzvah não seja permitido ler a Torá, diz, "permitir que os menores de 13 anos possam liderar para crianças de 10 ou 11 anos comemorando com uma leitura, que nunca será vista na sinagoga ou escola judaica novamente. A situação com pós-b'nai mitzvá é ruim o suficiente. "

Na verdade, o resultado oposto parece mais provável. Nos dias de hoje, uma simples leitura da Torá não seria, com toda probabilidade, motivo para celebração e desaparecimento da sinagoga. Uma criança de 10 ou 11 anos que lesse não seria tratada como um bar mitzvah pelo rabino, congregação ou halakhá. Ele ainda não poderia ser um sheliah tzibbur, não poderia ser contado para um minian, não poderia usar tefilin, não seria cobrado pelo rabino como um bar mitzvá, não receberia o presente habitual da congregação ou certificado,

e as celebrações que acompanham um bar mitzvá seriam totalmente ausentes. Assim, ainda haveria uma boa dose de antecipação à medida que a criança ansiava por seu verdadeiro dia de bar mitzvá. Além disso, permitir que crianças com idade inferior a bar mitzvá participem de tal forma central e significativa apenas encorajaria a ideia de participação fora do contexto da cerimônia de bar mitzvá. Afinal, é improvável que uma criança se daria ao trabalho de aprender uma habilidade bastante técnica da leitura da Torá apenas para abandoná-la após uma experiência. Finalmente, permitindo que estas crianças mais novas leiam a Torá pode servir como um ímpeto para outras crianças que veem essas crianças lendo, ter mais interesse e que dediquem mais tempo para aprimorar suas habilidades em aspectos do serviço de oração.

Portanto, parece que, dadas as fontes halákhicas discutidas e as condições em nossa sinagoga, crianças menores de 13 anos podem ser permissão para ler a Torá.

Gostaria de deixar absolutamente claro, no entanto, que permitir que um menor leia a Torá de forma alguma implica qualquer acordo de minha parte para permitir um bar mitzvá precoce. Sobre esse assunto, estou totalmente de acordo com a posição do Rabino Lincoln, explicitada em sua resposta sobre esse assunto.

## NOTAS

---

<sup>i</sup> É insustentável supor que a baraita pretendia excluir menores também, mas mencionou apenas mulheres, se não por outro motivo que o princípio katan magi 'a legadlut.

<sup>ii</sup> Veja *Ierushalmi Berakhot 7: 2 (IIb)* para a fonte deste requerimento. Ver também *Hagahot Maimoniot* para *Hilkhot Tefillah 12:17*, carta 'ayin.

<sup>iii</sup> As edições impressas do *Shulhan Arukh* citam uma fonte para sua restrição, com base em um manuscrito responsum de R. Meir Melamed (ct *Knesset Hagedolah to Tur* (O.H. 282, p. 145).

<sup>iv</sup> Em 1:29, ele também acrescenta que é desrespeitoso para uma congregação peça a um menor que respondam "amém", especialmente porque as roupas de um menor são geralmente impuros. Ele até defende a licença de menores durante as primeiras duas aliot. Escusado será dizer que se esta é a base para a sua proibição em 3: 7, não é algo que devemos levar muito a sério.

<sup>v</sup> Não consigo localizar onde o *Pri Megadim* restringe o permissão para um menor ler da Torá para she'at hadehak

<sup>vi</sup> É um assunto que vale a pena pesquisar para descobrir se existem outras áreas em que um menor pode ter status de adulto por causa da atitude de adulto consciência.